

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

**ASSESSORIA E CONSULTORIA: ESTUDO DA ATUAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES
COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO FRONTEIRA
OESTE DO RS**

**ADVISORY AND CONSULTING: STUDY OF PERFORMANCE IN INDUSTRIAL
AND COMMERCIAL ORGANIZATIONS OF A MUNICIPALITY OF WEST
FRONTIER REGION OF RS**

Amanda Cristina Da Silva Santos e Edgar Reyes Junior

RESUMO

Na área da Gestão Ambiental, a assessoria e consultoria ambiental destacam-se como segmentos bastante promissores. A demanda por este ramo de trabalho tem crescido devido à Legislação Ambiental Brasileira ser uma das mais bem elaboradas do mundo e pela rigorosa cobrança por parte dos órgãos ambientais, para que as empresas cumpram as exigências da lei. Através do estudo, realizado por meio de uma pesquisa exploratória, constatou-se que ainda é pequeno o número de empresas que procuram por serviços de consultoria ou assessoria ambiental no município estudado. Observou-se que o setor serviços é aquele que mais preocupa-se em relação às questões ambientais. Ainda, verificou-se que o setor industrial é o que mais solicita os serviços de consultoria e assessoria ambiental e o processo mais requisitado pelas empresas são os pedidos de licença de operação para regularização.

Palavras-chave: Consultoria ambiental, Gestão Ambiental, Meio Ambiente.

ABSTRACT

In the area of environmental management, the environmental consulting and advisory services stand out as promising segments. The demand for this line of work has grown due to the Brazilian Environmental Legislation to have one of the most elaborate in the world and the rigorous control by environmental agencies, for companies to comply with the requirements of the law. Through of the study, accomplished by means of an exploratory, it found that still has a small number of companies looking for consulting or advisory services in the municipal studied. It was observed that the services sector is the one that most concerned with environmental issues. Still, it was found that the industrial sector is the most requested the services of consultancy and advice environmental and the process most required for the companies are operating license applications for regularization.

Keywords: Environmental Consulting, Environmental Management, Environmental.

1. Introdução

Nas últimas décadas, verificou-se uma grande mudança na maneira como as empresas estão trabalhando. Além das preocupações com os processos de produção e tendências de mercado, as empresas passaram a se preocupar também com o impacto que causam ao meio ambiente e as suas consequências.

Segundo Donaire (2009), a questão ambiental está se tornando matéria obrigatória na agenda dos executivos das empresas. A globalização dos negócios, a internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000, a conscientização crescente dos atuais consumidores e a disseminação da educação ambiental nas escolas permite antever que a exigência dos futuros consumidores em relação à preservação do meio ambiente e à qualidade de vida deverá se intensificar.

O número de empresas que não adotaram nenhuma prática ambientalmente correta ainda é muito grande, mas as que a fizeram, vem se tornando referências em seus respectivos setores e caracterizando-se como modelos a serem seguidos na busca pela excelência ambiental.

Além da comunidade e do mercado, outro fator externo, o Estado, pode levar a uma mudança das empresas no que diz respeito à questão ambiental e aos motivos que as levariam a adequar-se aos novos valores de respeito e conservação dos recursos naturais. É a legislação ambiental, juntamente com suas instituições e atividades de controle da contaminação, que são capazes, através de seus instrumentos, de proteger a saúde das pessoas e o bem comum.

A empresa estudada é uma prestadora de serviços de âmbito regional, que atua no mercado há quatro anos, tendo realizado trabalhos em cidades como São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Santa Maria e Montenegro. A empresa atua principalmente nos segmentos industrial (como abatedouros de médio e pequeno porte, usinas de biodiesel, empresas de recebimento e beneficiamento de grãos e indústria de laticínios), empresas de prestação de serviços (como depósitos de agrotóxicos, lavanderias, oficinas mecânicas, balneários recreativos), empresas comerciais (como distribuidoras de gás e loja de confecções) e também desenvolve trabalhos em propriedades rurais. Atua na assessoria técnica especializada para que empreendedores possam iniciar seus negócios com a segurança de que os processos envolvidos estarão em consonância com o uso racional dos recursos naturais e em conformidade com a legislação.

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento das empresas de um município localizado na região Fronteira Oeste do estado do RS, que procuraram serviço de assessoria ambiental pela empresa objeto de estudo e quais os motivos que as levaram a isso. Ainda, busca identificar qual setor utiliza os serviços de gestores ambiental e fazem uso de assessoria e consultoria.

2. Revisão de literatura

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Segundo Mendes (2003), o atual modelo de crescimento econômico gerou enormes desequilíbrios. Nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição são crescentes. O desafio é conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, ainda, a minimização da pobreza no mundo.

Pela declaração da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, celebrada no Rio de Janeiro em 1992, desenvolvimento sustentável é uma estratégia que propõe um desenvolvimento que atenda às necessidades humanas do presente, e não prejudique o meio ambiente e as gerações futuras. Tem como finalidade o pleno desenvolvimento das capacidades efetivas e intelectuais de todo ser humano (http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/documentos/convs/decl_rio92.pdf). Assim, qualidade de

vida passa a ser o centro de todo e qualquer objetivo das políticas de desenvolvimento sustentável, mesmo considerando que o discurso de sustentabilidade admite várias interpretações, que dependem de diferentes interesses e estratégias. Para isso tem-se que abandonar o conceito de qualidade de vida baseada no consumismo materialista de supérfluos, que acaba desviando a atenção das necessidades básicas que deveriam ser promovidas pelas políticas do bem-estar do Estado para satisfazer as necessidades de caráter mais qualitativo.

De acordo com Valle (2002), até o início da década de 1970, não existia no Brasil uma legislação específica que abordasse o tema ambiental. Algumas normas e regulamentos que tratavam da saúde pública, da proteção à fauna e à flora e da segurança e higiene industrial era tudo que se podia reunir com relação ao assunto. Atualmente, essa legislação existe e, deve-se reconhecer, é bastante completa, abrangente e avançada. É considerada uma das mais bem elaboradas e completas do mundo, graças principalmente aos decretos, às leis e aos regulamentos que foram emitidos a partir de 1981. Existe um conjunto de leis que definem obrigações, responsabilidades e atribuições, tanto dos empreendedores quanto do Poder Público, nas várias esferas: federal, estadual e municipal. Além das leis, há uma série de regulamentos a serem cumpridos, elaborados por órgãos como o CONAMA (os órgãos colegiados normalmente emitem "Resoluções" e "Deliberações"), Ministério do Meio Ambiente e Secretarias Estaduais e Municipais do Meio Ambiente. Nos últimos anos, a sociedade vem demandando das empresas uma atitude de maior comprometimento com transparência de seus processos e produtos. No que se refere à questão ambiental, pesquisas de opinião no Brasil e no mundo têm atribuído à classe empresarial baixas taxas de credibilidade, em comparação com os demais atores sociais envolvidos (*stakeholders*). Um exemplo é a pesquisa realizada no Brasil em 2006 pelo Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER) que apontou que só 11% dos entrevistados revelaram uma percepção positiva da atuação dos empresários na defesa do meio ambiente, enquanto que 57% têm uma visão negativa da categoria em relação ao tema (ALMEIDA, 2007).

É preciso começar uma mudança radical nos paradigmas do dia-a-dia, tanto do processo produtivo como no de consumo, sob pena de que tenhamos uma tragédia de escala global num futuro muito próximo. Neste contexto, a questão ambiental deixa apenas de ser uma mera procura e passa a dar sentido com bases ecológicas aos processos produtivos. Torna-se uma busca por inovações para reciclar, reaproveitar, reutilizar, e principalmente, inovar. Não se trata apenas de responder à necessidade de preservar a diversidade biológica para manter o equilíbrio ecológico do planeta. A questão ambiental passa também, pela valorização da diversidade étnica e cultural da espécie humana, pela fomentação da valorização de diferentes formas de manejo produtivo da biodiversidade. O desenvolvimento sustentável, neste sentido, deve ser um projeto social e político que aponta para um reordenamento ecológico, produtivo e social da humanidade (LEFF, 2001).

O desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional. Assim, a pluralidade de atores sociais e interesses presentes na sociedade colocam-se como um entrave para as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável (BEZERRA e BURSZTYN, 2000). Conforme Canepa (2007), caracteriza-se, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.

No universo das organizações, Tachizawa (2002) acredita que a gestão ambiental e a responsabilidade social, enfim, tornam-se importantes instrumentos gerenciais para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico. Para Garnier (2010):

A Gestão Ambiental e responsabilidade Social são atualmente condicionadas pela pressão de regulamentações e pela busca da melhor reputação perante a sociedade. A sociedade atual está reconhecendo a responsabilidade ambiental e social como valor permanente, consideradas fatores de avaliação e indicadores de preferência para investidores e consumidores.

De acordo com Phillipi Jr. et al. (2004), para a regência dessa gestão, a necessidade de profissionais cada vez mais capacitados será progressivamente colocada para o enfrentamento desse que é, seguramente, um dos maiores desafios do século que se inicia: a busca da administração que contemple viabilidade econômica, inclusão com justiça social e equilíbrio ambiental, ou seja, o desenvolvimento com sustentabilidade.

2.2. Consultoria e Assessoria Empresarial

A Consultoria Empresarial é um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação (OLIVEIRA, 2009). De acordo com Crocco e Guttman (2005) o setor de consultoria cresceu mundialmente e em taxas significativas, criando empresas e empregos, originando associações setoriais, estruturando-se, enfim. Esse crescimento não foi obra do acaso. Resultados de levantamentos e pesquisas apontaram para uma gama de motivos que levaram as organizações – empresas, associações, órgãos governamentais, institutos e fundações - a contratar consultores. Após essa análise, chega-se à conclusão de que existem três motivos genéricos que levam a contratação de consultores:

- Necessidade de maior conhecimento: a empresa não sabe o que precisa; a empresa não tem o conhecimento de que precisa, ou ainda, tem o conhecimento, mas não tem a competência para usá-lo;
- Falta de tempo: para a percepção do ambiente, a complexidade da cobertura desde o mercado local até o mercado global, a velocidade das mudanças e a previsibilidade do futuro;
- Política empresarial: planejamento das ações, meios, equipamentos, ferramentas e recursos e até a ação com seus resultados e consequências.

Portanto, a consultoria empresarial mostra-se com um bom negócio, devido ao forte desenvolvimento, ao crescente número de empresas no país e também pela administração de empresas estarem se apresentando em novo estilo, mais ousado e criativo. As principais razões para a existência da consultoria estão relacionadas às mudanças ocorridas na economia, como a evolução tecnológica, responsabilidades ambientais, internacionalização dos serviços e a terceirização, pois as empresas não querem gastar tempo nem energia nos processos que envolvem assuntos periféricos e preferem ficar focados no núcleo de seus negócios.

Conforme Oliveira (2009), a Assessoria Empresarial, por teoria, trata-se da atividade sistemática de auxiliar a empresa- cliente ou o responsável de uma unidade organizacional em assuntos gerais ou específicos. Ela possui, portanto, uma abordagem mais ampla do que a Consultoria Empresarial. Isto pode acarretar em algumas dúvidas a respeito da diferença entre esses dois processos, mas, na verdade, uma atividade não exclui a outra. Enquanto na Consultoria Empresarial as atividades são mais voltadas no auxílio ao desenvolvimento de uma idéia, na elaboração de uma solução ou ainda encaminhar um processo ou situação que envolva o “pensar”.

É através da Assessoria/Consultoria, atuando de forma integrada, que se realiza estudo cuidadoso da questão a ser negociada, que define-se uma estratégia e com um enfoque personalizado, buscando solução definitiva. Esta prestação de serviço customizada, geralmente é contratada por tempo predeterminado, colaborando para a empresa na resolução de um problema ou mudança de situação. Portanto, é o assessor/consultor, aquele profissional que traz, para dentro das empresas-clientes, aquele conhecimento e as atualizações do mercado. Devido aos ambientes administrativos que vem se tornando cada vez mais complexos, pode ser esta (a contratação de um assessor/consultor) uma das principais vantagens competitivas das organizações no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2009).

3. Metodologia

Para a concepção deste trabalho realizou-se uma pesquisa exploratória, a qual para Gil (2010) possui como propósito proporcionar uma familiaridade com um problema e há uma tendência de seu planejamento ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Ainda, LAKATOS e MARCONI (2010) diz que através desta pesquisa obtêm-se, na maioria das vezes, descrições qualitativas e quantitativas do objeto de estudo Para o levantamento de dados, selecionou-se uma empresa da Região Fronteira oeste do RS, a fim de obter-se informações em relação às questões ambientais voltadas a gestão ambiental, e ainda, verificar o interesse dos gestores ou representantes das empresas que usufruem dos serviços do objeto de estudo, quanto aos serviços prestados por um gestor ambiental. Utilizou-se um questionário com questões fechadas que foi elaborado com base no Manual de Auditoria Ambiental (D'AVIGNON et al., 2001). Logo, a forma de coleta de dados deu-se por meio de entrevistas, questionários, observações diretas às empresas e análise de documentos, o que de acordo com JUNG (2003), são instrumentos adequados para a coleta de informações de caráter qualitativo, tendo em vista que a pesquisa exploratória consiste na coleta de dados e informações sobre um fenômeno de interesse sem grande teorização sobre o assunto, inspirando ou sugerindo uma hipótese explicativa.

4. Resultados e discussões

Os resultados obtidos no levantamento realizado na empresa, referente aos trabalhos de Assessoria Ambiental no período de abril de 2007 a setembro de 2010 no município A são:

Tabela 1 - Tipos de processos realizados nas 16 empresas assessoradas

Tipos de processos	Quantidade
Assistência Pericial em Meio Ambiente	01

Cadastro Florestal	01
Licenciamento Ambiental	14
Outorga do Uso da Água	02
Resp. Téc. Gestão Efluentes Líquidos e Resíduos Sólidos	02
Resp. Téc. Gestão Efluentes Líquidos	01
TOTAL DE PROCESSOS:	21

Fonte: Empresa

Do total de processos envolvendo licenciamento ambiental, apenas um foi visando a Licença Prévia do Empreendimento e não foi encontrado nenhum com pedido de Licença de Instalação. Dos quatorze processos de Licenciamento Ambiental, dez referiam-se a pedidos de licenciamento ambiental de operação para regularização, ou seja, aqueles em que o empreendimento já está operando, sem nenhum tipo de licença. Destes dez processos de licenciamento ambiental de operação para regularização, dois foram a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e um por notificação da Brigada Militar – Patrulha Ambiental. Foram feitos três pedidos de Declaração de Isenção de Licenciamento Ambiental e todos por notificação da Brigada Militar – Patrulha Ambiental (TABELA 2).

Tabela 2 - Tipos de pedidos de licenças dentro dos processos de Licenciamento Ambiental

Tipos de pedidos de licença	Quantidade
Pedidos de Licença Prévia	01
Pedidos de Licença de Instalação	00
Pedidos de Licença de Operação para Regularização	10
Pedidos de Declaração de Isenção de Licenciamento Ambiental	03

Fonte: Empresa

A Figura 1 mostra que a totalidade das indústrias que procuram consultoria ou assessoria ambiental são movidas por exigências de órgãos ambientais. As empresas prestadoras de serviços buscam auxílio, predominantemente, em função da ação de órgãos fiscalizadores. Diferenciando-se dos outros setores, o ramo comercial move-se em busca de consultoria/assessoria com o propósito de melhorar a imagem ambiental da empresa perante a sociedade. Foi no setor de serviços que a contribuição com a preservação dos recursos naturais obteve maior percentual (Figura 1).

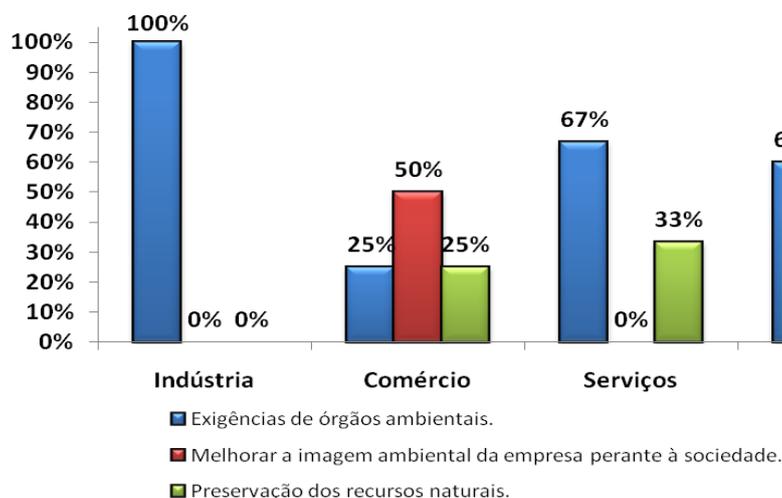


Figura 1: Razão o qual busca consultoria/assessoria ambiental.

Constatou-se que o setor industrial (Figura 2) foi o que mais solicitou serviços de consultoria/assessoria ambiental (42,8%). Esse fato deve-se a maior geração de resíduos e fiscalização.

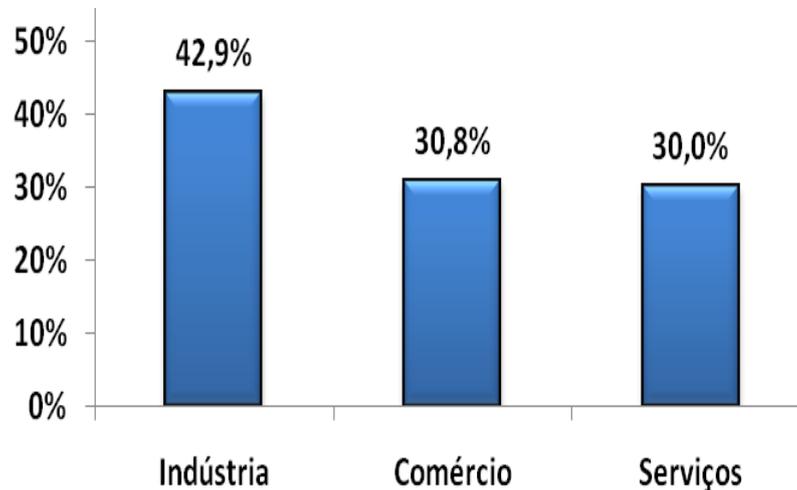


Figura 2: Percentual de empresas que já procuraram assessoria ou consultoria ambiental.

A totalidade das indústrias que procuram consultoria ou assessoria ambiental são movidas por exigências de órgãos ambientais. O ramo comercial solicita este tipo de serviço com o propósito de melhorar a imagem ambiental da empresa perante a sociedade. Verificou-se que o setor de serviços foi aquele em que a contribuição com a preservação dos recursos naturais obteve maior percentual.

Quanto à pergunta se as questões ambientais são analisadas no orçamento da empresa, a figura 3 mostra que os setores Industriais e de serviços apresentaram valores próximos, demonstrando que os gastos com as questões ambientais estão previstos. Pode-se perceber que no setor do comércio estes gastos pouco são levados em consideração e alguns admitem ainda, que a questão ambiental está longe de ser uma de suas maiores preocupações.

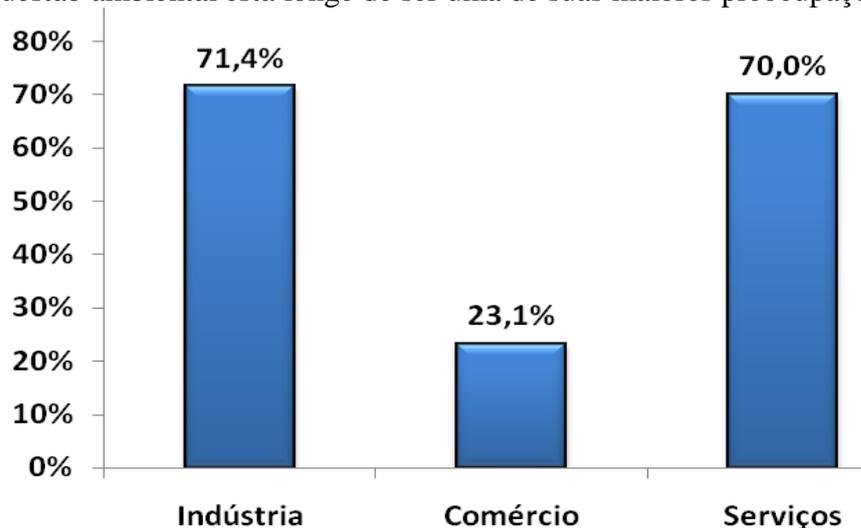


Figura 3: Empresas que consideram as questões ambientais no orçamento

Questionou-se o conhecimento dos responsáveis pelas empresas em relação ao trabalho desenvolvido por um profissional de gestão ambiental e o setor industrial apresentou o menor percentual (57,1%) em relação ao setor de comércio (69,2%) e de serviços (90%).

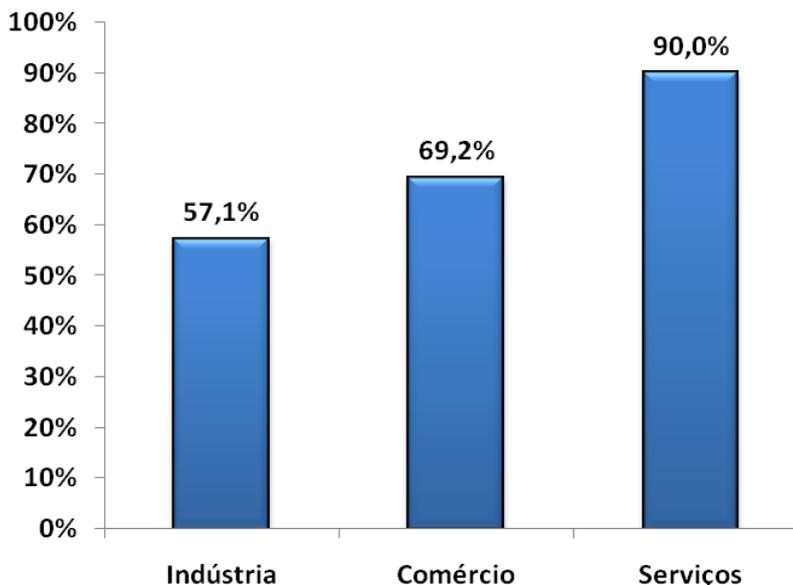


Figura 4: Empresas que conhecem o trabalho desenvolvido por um profissional de gestão ambiental.

Como mostrado na Figura 5, embora a indústria tenha apresentado o menor percentual em relação ao conhecimento do trabalho desenvolvido por esse profissional, este setor demonstra que seria o que mais contrataria este colaborador, com totalidade de 100%. Os entrevistados dos demais setores (comércio e serviços) indagaram que somente contratariam esse profissional para realizar trabalhos eventuais (assessoria ou consultoria ambiental, por exemplo), dificilmente para efetivo da empresa.

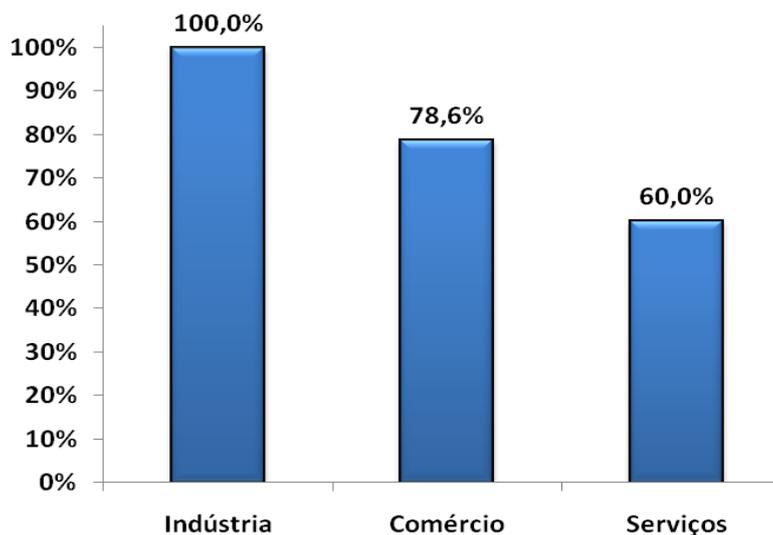


Figura 5: Empresas que contratariam um profissional da área de gestão ambiental.

6. Conclusões

Com o levantamento realizado foi possível concluir que na maioria das empresas que buscaram o serviço de assessoria ambiental pela empresa estudada, o fizeram para cumprimento da legislação. O licenciamento ambiental é o processo mais visado pelas empresas, e principalmente a licença de operação para regularização, ou seja, aquela em que a empresa já está operando. Algumas vezes, essa procura pelo serviço de assessoria só acontece

a partir de uma advertência ou a pedido do Ministério Público. De uma maneira geral, os empreendimentos do município não se mostram comprometidos com a questão da preservação dos recursos naturais, mas somente com a validação de seus processos.

Foi possível identificar que no setor industrial, a procura por algum tipo de serviço de assessoria ou consultoria ambiental foi maior, mas só o fizeram pela exigência dos órgãos ambientais. O setor comercial demonstrou preocupação com sua imagem perante a sociedade. Dentre os setores industrial e de serviços, observou-se maior planejamento em relação às questões ambientais, já que as consideram nos seus orçamentos. As empresas se mostraram dispostas a reduzirem seus custos ambientais via reciclagem e conservação de energia, mas no geral não apresentaram métodos muito inovadores.

Quanto às questões relacionadas ao profissional de Gestão Ambiental, observou-se grande desconhecimento da importância do trabalho que pode ser realizado por ele dentro das organizações. Entretanto, a pesquisa revelou que em geral, entre os três setores envolvidos, um percentual de 80% das empresas contrataria este profissional. Reside aqui, uma das mais importantes conclusões deste trabalho, que é o profissional de Gestão Ambiental ter condições para elaborar uma estratégia de *marketing* e provocar este interesse nos empresários. Esta ação possibilitará ao profissional inserir-se no mercado de trabalho demonstrando as vantagens em se aplicar os Sistemas de Gestão Ambiental nas suas empresas.

Portanto, verificou-se que a conscientização e a procura por profissionais da área ambiental na região ainda está em processo lento, necessitando de incentivos governamentais e parcerias com universidades que busquem levar a informação até os empresários.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, F. **Os Desafios da Sustentabilidade uma ruptura urgente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

BEZERRA, M.; BURSZTYN, M. *Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.

CANEPA, C. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CROCCO, L., GUTTMANN, E. **Consultoria Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/documentos/convs/decl_rio92.pdf.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LA ROVERE, E. L.; D'AVIGNON, A.; PIERRE, C. V.; KLIGERMAN, D. C.; SILVA, H. V. O.; BARATA, M. M. L.; MALHEIROS, T. M. M. **Manual de auditoria ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

LEFF, E. **Saber Ambiental- Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis-RJ: Vozes/ PNUMA, 2001, 343 p.

MOURA, L. A. A. **Qualidade e Gestão Ambiental**. 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia, práticas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PHILIPPI JR., A., ROMÉRO, M. A., BRUNA, G. C. Uma Introdução à Gestão Ambiental. In: PHILIPPI JR., A., ROMÉRO, M. A., BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2002.

TEIXEIRA, M. G. C.; BESSA, E. S. **Estratégias para Compatibilizar Desenvolvimento Econômico e Gestão Ambiental numa Atividade Produtiva Local**. RAC, v. 13, edição especial, p. 1-18, 2009.

VALLE, C. E. **Qualidade Ambiental: ISO 14000**. 8. ed. São Paulo: Senac, 2002.